SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

FORMAÇÃO PERMANENTE DE COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO E AO ASSÉDIO INSTITUCIONAL

Glenda Monique Ferreira, SOARES[1], Ana Caroline da, SILVA[2], Josefa dos Santos, SILVA[3], Júlia Fernandes de, SOUZA[4], Tiago Soares, VICENTE[5]

[1]Aluna do Curso de Direito da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: glendamoniquefs@gmail.com; [2]Aluna do Curso de Direito da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: ana.caroline.2021@alunos.uneal.edu.br; [3]Aluna do Curso de Direito da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: josefa.santos.2021@alunos.uneal.edu.br; [4]Aluna do Curso de Direito da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: juliasouzafernandes8@gmail.com; [5]Orientador e Professor do curso de Direito da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: tiago.vicente@uneal.edu.br.

RESUMO

A violência de gênero e o assédio institucional constituem expressões das desigualdades estruturais que atravessam as relações sociais e também os espaços universitários, comprometendo a permanência, a segurança e o pleno exercício de direitos da comunidade acadêmica. Nesse contexto, a extensão universitária configura-se como um importante instrumento para a promoção dos direitos humanos e da educação emancipatória, estimulando a construção coletiva de ambientes institucionais mais inclusivos e democráticos. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da Formação Permanente de Combate à Violência de Gênero e ao Assédio Institucional, desenvolvida na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus Arapiraca, com a finalidade de promover uma cultura institucional de prevenção, acolhimento e enfrentamento às violências. Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, elaborado a partir das ações extensionistas desenvolvidas pelas discentes Glenda Monique Ferreira Soares, Ana Caroline da Silva, Josefa dos Santos Silva e Júlia Fernandes de Souza, sob orientação do professor Tiago Soares Vicente, no âmbito das disciplinas de Prática de Extensão em Direito Público e Extensão em Direitos Especiais. Realizada entre os dias 9 e 13 de

fevereiro de 2026, a formação empregou metodologia participativa, composta por exposições dialogadas, rodas de conversa e debates voltados à comunidade acadêmica e demais interessados, fundamentados na perspectiva dos direitos humanos, da interseccionalidade e dos estudos feministas a partir de autoras críticas como Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Angela Davis, bell hooks e Djamila Ribeiro. As atividades abordaram conceitos relacionados às diferentes formas de violência de gênero e assédio institucional, seus impactos nas relações acadêmicas, mecanismos de prevenção, acolhimento e responsabilização, além da divulgação e análise da efetividade de protocolos institucionais de enfrentamento. Como resultados, observou-se o fortalecimento do debate sobre as desigualdades estruturais que permeiam o ambiente universitário, a ampliação do conhecimento dos participantes acerca das formas de violência e dos canais institucionais de proteção, bem como o incentivo à construção de redes de apoio e à consolidação de práticas permanentes de educação em direitos humanos, atividade que atualmente já se projeta como uma futura política institucional em parceria com o Diretório Central dos Estudantes, a Liga Acadêmica de Direitos Humanos, a Sala Lilás e a Comissão de Sindicância. Conclui-se que a iniciativa evidencia o potencial da extensão universitária como instrumento de transformação social, contribuindo para a construção de uma universidade comprometida com a equidade de gênero, o combate às discriminações e a efetivação de uma cultura institucional baseada no respeito à dignidade humana e na promoção dos direitos fundamentais.

Palavras-chave: Extensão; Violência de gênero; Assédio institucional.